



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO**

---

**UFRJ**

**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**TERRA DE LOBO**

Igor Leite Araújo

**Rio de Janeiro**

**2017**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**ESCOLA DE COMUNICAÇÃO**

**TERRA DE LOBO**

Igor Leite Araújo

Relatório Técnico apresentado à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, habilitação em Radialismo.

Orientador: Prof. Doutor Ivan Capeller

Rio de Janeiro/ RJ

2017



Escola de Comunicação

Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ

Em 13 de Dezembro de 2017 esteve reunida a Banca Examinadora composta pelos seguintes **professores examinadores** GILMAR RAMOS E FERNANDO SALLS,

e IVAN CAPELLAN por

como **professor orientador**, além do(a) **aluno(a)**

Igor Leite Araújo

(DRE nº 112284981) do curso de Comunicação Social,

habilitação em \_\_\_\_\_ que apresentou o projeto

experimental sobre o tema TERRA DE LOBO

Avaliado o trabalho, a Banca atribuiu grau 6,0 ao Projeto Experimental do (a) aluno (a). Nada mais havendo a observar fica lavrada a presente ata que vai datada e assinada pela Banca e pelo (a) aluno (a).

Rio de Janeiro, 13 de Dezembro de 2017.

Professor Examinador

Professor Orientador

Professor Examinador

Aluno(a)

ARAÚJO, Igor Leite.

Terra de Lobo/ Igor Leite Araújo – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2017.

Número de folhas (assim, ex: 82 f.).

Relatório Técnico (graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2017.

Orientação: Ivan Capeller

1. Documentário. 2. Curta-metragem. 3. Palavra-chave. I. CAPELLER, Ivan II. ECO/UFRJ III. Radialismo IV. Terra de Lobo

## DEDICATÓRIA

Dedico esse projeto à memória da minha querida avó Miriam Palha de Souza Leite e às histórias que ela me contou.

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a minha família: meu pai Carlos Henrique e minha mãe Simone pelo amor e pelo apoio incondicional, minhas queridas irmãs Ingrid e Maria Eduarda por sempre me darem forças para continuar seguindo meus sonhos e ao meu avô Ery pelo seu exemplo de vida.

A minha família do Rio de Janeiro, meus tios Kátia e Marcelo que sempre cuidaram de mim e para os meus primos, Marcelo e Gustavo, meus grandes companheiros de vida, não tenho palavras que contemplem minha gratidão.

Um agradecimento especial para minha tia Maria Orcília, a maior professora que eu já conheci e com quem aprendi muito sobre a vida, e para a minha avó Nely pelo seu exemplo de força.

Agradeço minhas tias Geralda e Fátima por toparem as maluquices do sobrinho.

Agradeço também meu tio Fernando por acreditar em mim e por fornecer oportunidades de manter nossa família unida.

Aos queridos Alexandre Kubrusly e Mariana Moraes, meus grandes amigos e parceirxs do audiovisual que me ensinam tudo com muito afeto, agradeço muito por sua generosidade e por cada momento juntos.

Um abraço para os integrantes ainda não citados da equipe enxuta, Artur Seidel e Mateus Lana, que com exímia dedicação e bom humor constituíram esse projeto.

Para os amigos Aílton dos Santos e Tião pela colaboração imensurável no projeto, por dividir suas vidas com tanta sinceridade e pela recepção calorosa em suas casas e histórias, minha eterna gratidão.

Por fim, agradeço imensamente ao meu orientador Ivan Capeller, pela confiança depositada em mim e pela inspiração de mergulhar no universo dos sons.

Todos os grandes filmes de ficção tendem ao documentário,  
como todos os grandes documentários tendem à ficção.  
(Jean-Luc Godard)

ARAÚJO, Igor Leite. **Terra de Lobo**. Orientador: Ivan Capeller. Rio de Janeiro, 2017. Relatório técnico (Graduação em Comunicação Social, Habilitação em Radialismo) – Escola de Comunicação, Nome da universidade. Xf.

## RESUMO

Este relatório técnico tem como objetivo descrever o processo de realização do filme Terra de Lobo, desde sua criação e concepção até os processos de finalização do material montado. O filme é um curta-metragem documental gravado na região rural do estado de Minas Gerais, na cidade de Mar de Espanha e no distrito de Engenho Novo.

Partindo de um arco ficcional baseado no mito de um Lobo que ronda a região, o filme expõe questões relativas ao trabalho no campo e a propriedade privada enquanto documenta uma tradição de oralidade característica desse lugar.

Palavras –chave: (Documentário; Mar de Espanha; Lobo)

Obs: Fazer resumo também em inglês (Abstract) e palavras-chave (keywords)



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Aílton dos Santos.....	29
Figura 2: Tião .....	30
Figura 3: Geralda .....	30
Figura 4: Fátima.....	31
Figura 5: Henrique Trés .....	31
Figura 6: Pasto.....	32
Figura 7: Casa de Aílton.....	32
Figura 8: Casa de Ordenha .....	32
Figura 9: Alambique .....	32
Figura 10: Mar de Espanha.....	33
Figura 11: Fazenda .....	33
Figura 12: Cerca.....	33
Figura 13: Praça Engenho Novo .....	34
Figura 14: Bar Engenho Novo.....	34
Figura 15: Ponte de Ferro.....	34
Figura 16: Pasto Alto .....	35
Figura 17: Cerca com Mata .....	35
Figura 18: Gruta.....	35
Figura 19: Eucaliptos .....	36
Figura 20: Estrada.....	36
Figura 21: Exemplo de imagem em S-log2 .....	52
Figura 22: Exemplo de correção de cor sobre imagem em S-log2.....	52
Figura 23: Exemplo de plano com a cor da terra supersaturada .....	53
Figura 24: Exemplo de “noite americana” antes da colorização .....	53
Figura 25: Exemplo de “noite americana” depois da colorização.....	54
Figura 26: Still de Divulgação .....	55
Figura 27: Cartaz.....	57

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Cronograma de Pré-Produção enviado para o edital Elipse.....	23
Tabela 2: Cronograma de Produção enviado para o edital Elipse / Primeira diária .....	24
Tabela 3: Cronograma de Produção enviado para o edital Elipse / Segunda diária .....	24
Tabela 4: Cronograma de Produção enviado para o edital Elipse / Terceira diária.....	25
Tabela 5: Cronograma de Produção enviado para o edital Elipse / Quarta diária.....	25
Tabela 6: Cronograma de pós-produção enviado ao edital Elipse.....	26
Tabela 7: Projeção de gastos entregue ao edital Elipse.....	27
Tabela 8: Cronograma de Financiamento .....	37
Tabela 9: Cronograma de Reuniões e Visitas .....	37
Tabela 10: Cenas na ordem do roteiro.....	38
Tabela 11: Ordem Do Dia - Dia Verde - Folga De Aílton 01.....	40
Tabela 12: Ordem Do Dia - Roxo - Folga De Aílton 02 .....	41
Tabela 13: Ordem Do Dia - Marrom - Concurso e Alambique .....	41
Tabela 14: Ordem Do Dia - Preto - Folga Do Tião .....	42
Tabela 15: Ordem Do Dia - Vermelho - Geralda .....	42
Tabela 16:Ordem do Dia - Azul – Folga de Aílton 03.....	43
Tabela 17:Cronograma de pós-produção.....	43

## SUMÁRIO

### **1. Introdução**

- 1.1. Contexto do Trabalho
- 1.2. Objetivo
- 1.3. Justificativa da Relevância
- 1.4. Organização do Relatório

### **2. Pré-Produção**

- 2.1. Definição da Equipe Técnica
- 2.2. Pesquisa e Desenvolvimento do Argumento e Roteiro
  - 2.2.1. Público
  - 2.2.2. Concepção da Obra
  - 2.2.3. Referências
  - 2.2.4. Infraestrutura Necessária
  - 2.2.5. Orçamento e Fontes de Financiamento
- 2.3. Planejamento e Organização
  - 2.3.1. Definição do Elenco
  - 2.3.2. Definição de Locações
  - 2.3.3. Cronogramas

### **3. Produção**

- 3.1. Direção
- 3.2. Produção
- 3.3. Fotografia
- 3.4. Som

### **4. Pós-Produção**

- 4.1. Decupagem e Transcrições
- 4.2. Montagem
- 4.3. Edição e Mixagem de Som
- 4.4. Cor
- 4.5. Finalização
- 4.6. Exibição

### **5. Considerações Finais**

### **6. Referências**

### **7. Filmografia**

## 1. Introdução

### 1.1. Contexto do trabalho

Terra de Lobo é um curta-metragem documental gravado na cidade de Mar de Espanha e no distrito de Engenho Novo, no estado de Minas Gerais.

A região de Mar de Espanha é onde começa a história da minha família no Brasil, vinda da Itália em 1888, logo após a abolição da escravidão, para trabalhar nas fazendas de café em troca de terras.

Desde criança me relaciono com esse espaço e sempre me impressionam as singularidades do universo rural, o trato com os animais e com a terra e a concepção de tempo e trabalho. Documentar esse universo sempre foi uma vontade, uma responsabilidade histórica com o meu passado.

Atualmente, a região passa por intensas transformações, deixando de ser uma área de atividades econômicas primordialmente rurais, como plantio ou extração de leite para produção de laticínios, para um regime econômico industrial baseado na indústria têxtil de roupas íntimas. As poucas fazendas remanescentes não são mais lucrativas e passam por um processo de liquidação, transformando-se em hotéis fazenda. Junto com essas mudanças no perfil econômico da região está a extinção dos modos de vida ali presentes.

O projeto surge a partir do mito de um Lobo que ronda a região. Essa figura mitológica representa para a população um mal onipresente, culpado por assombrar as matas, sumir com os animais de criação e quebrar as cercas das propriedades. Entretanto, a aparição do Lobo pode ser também interpretada como uma metáfora para a resiliência do trabalhador rural, que resiste às mudanças do espaço onde mora, enquanto seu modo de vida é massacrado pela noção de progresso.

Um dos fatores decisivos para a concepção do filme foi a possibilidade de acompanhar o cotidiano de Aílton dos Santos, trabalhador rural da região. Em meio às transformações constantes do espaço, é notável a fragilidade dos vínculos empregatícios. O trabalhador rural é tido como uma commodity atrelada intrinsecamente à propriedade em que trabalha. A região marcada historicamente pelo trabalho escravo e posteriormente pela servidão de imigrantes ainda tem, nas suas relações de trabalho, grande carga de posse e subserviência. Os “caseiros”, como são chamados os empregados que vivem nas fazendas onde trabalham, estão sempre sujeitos a serem “vendidos” junto com terreno. Aílton trabalha na roça desde criança e

é uma espécie de servo moderno: a propriedade onde trabalha é também sua casa. Quando a fazenda é vendida ele está incluído, passando a trabalhar para o novo proprietário.

Explorar a mitologia do Lobo de forma ficcional, com não atores e atores, e investigar documentalmente as relações de trabalho, propriedade e pertencimento são os pilares conceituais que contextualizam originalmente esse projeto.

## 1.2. Objetivo

Tem-se como objetivos estéticos do projeto produzir um curta-metragem documental no interior de Minas Gerais registrando a oralidade característica daquela região, investigando as formas de vida e trabalho ali existentes construindo com os entrevistados/personagens um imaginário comum articulado sobre os mitos de Lobo lá existentes.

O registro da tradição de oralidade característica da região, que compreendem as questões fonéticas e gramaticais relacionados à forma da fala (sotaque e etimologia particulares) representam culturalmente aqueles indivíduos e raramente são representados no cinema.

Enquanto pauta temática abordada no filme, o objetivo é trabalhar a questão do trabalho inserido no contexto do Brasil rural, ainda refém das relações empregatícias de posse forjadas historicamente na escravidão e mantidas como lógica de acordo social de trabalho.

Utilizar da mitologia do Lobo presente na região através das histórias contadas pelos próprios trabalhadores como metáfora para o trabalho no campo, relacionar a resistência do Lobo, que tem seu habitat devastado pelo “progresso” com o sentimento de pertencimento daquelas pessoas pelo espaço em que vivem.

Em relação ao uso de técnicas de direção que misturam abordagens documentais e ficcionais a intenção é experimentar formas de aproximação e construção dos personagens e a condução de um documentário que parte de uma articulação coletiva de um imaginário.

### 1.3. Justificativa da Relevância

A relevância dessa obra a meu ver reside em dois aspectos: Relacionar ficção e documentário tanto na concepção dos personagens e do enredo quanto na dinâmica de direção com os atores; E nas temáticas em pauta, relacionando trabalho, propriedade e pertencimento sob a perspectiva daquele universo na ótica de um trabalhador rural.

Esse filme representa as técnicas de realização fílmica que acumulei durante o período de formação em Audiovisual na UFRJ. A equipe que realizou esse projeto é extremamente reduzida e a interdisciplinaridade de funções e conhecimentos foi utilizada como ferramenta fundamental para a concepção desse projeto.

A pesquisa de linguagem do filme que tenta relacionar abordagens ficcionais e documentais é um interesse que me é comum ao longo do curso e presente de alguma forma nos trabalhos que realizei ao longo do período universitário. Esse filme culmina essa pesquisa com uma proposição mais radical de relacionar os formatos principalmente como estratégia de direção de não atores: trabalhar com uma dinâmica ficcional no processo de aproximação e desenvolvimento do personagem com o entrevistado documental.

O filme trás a tona a discussão sobre as mudanças no espaço por questões sociais e econômicas. O Brasil atualmente vive um contexto de quebra do pacto trabalhista institucional sem precedentes desde a democratização, as leis trabalhistas estão sendo relativizadas em função dos patrões e do capital. Em um país que o trabalho escravo ainda é uma realidade, discutir essas relações entre terra, posse e trabalho é oportuno para visibilizar a importância desse debate.

### 1.4. Organização do Relatório

Este relatório é organizado de forma a detalhar as etapas do processo de realização do filme divididas em três partes:

Inicialmente no capítulo Pré-Produção serão abordados desde o processo da pesquisa temática para a elaboração do argumento e roteiro, em função do público, até o planejamento e organização necessários para as filmagens.

O capítulo Produção compreende a fase de execução do projeto, onde sob a perspectiva de cada um dos departamentos envolvidos diretamente com a realização das filmagens tem-se um depoimento sobre as escolhas que materializaram esse projeto.

Por fim, no capítulo Pós-Produção serão discutidas e explicitadas decisões tomadas após o término das filmagens, que compreende as etapas de decupagem do material a partir de transcrições, montagem do material, edição e mixagem de som e finalização do filme para exibição.

## 2. Pré-Produção

### 2.1. Definição da Equipe Técnica

Para a realização desse projeto foi essencial a entrega e colaboração da equipe. Mesmo contando com financiamento para a realização do filme não havia a possibilidade de pagar pelo trabalho dos integrantes da equipe, que já está junta voluntariamente desde setembro de 2016 quando começamos a escrever o projeto de viabilidade do filme. Toda a equipe técnica do filme é composta por cinco pessoas que acumularam e orbitaram entre funções nas diversas fases de realização do filme.

A Jerimundo Filmes é um coletivo de produção audiovisual formado por mim, responsável pela produção do filme; Alexandre Kubrusly – Formado em Radialismo pela ECO/UFRJ, responsável pela fotografia, montagem e colorização; Mariana Moraes – Formada em Radialismo pela ECO/UFRJ, diretora e montadora do Filme.

A Jerimundo produz material audiovisual desde 2014 de forma autossuficiente, então possuía os equipamentos e a técnica necessária pra realizar esse projeto. Porém além da segurança técnica no projeto, foi interessante desenvolver nesse filme a pesquisa estética em forma e linguagem que viemos trabalhando em outros filmes que realizamos: Em “Interferência 2.0” curta-metragem feito em 2016 produzido em colaboração com a rádio interferência, já relacionava formatos de documentário e ficção.

Também no ano de 2016 produzimos o documentário Jornada.DOC, que acompanha uma peça de teatro infantil num roteiro de apresentações por lonas culturais de regiões pobres da cidade do Rio de Janeiro.

Além do alinhamento afetivo, estético e de pesquisa que tenho com a Jerimundo Filmes foi fundamental a participação do coletivo na produção do filme no sentido técnico. Foi através da inventividade e criatividade das modificações e criação de equipamentos que fizemos, orientados pelo Alexandre Kubrusly, que tornaram esse filme possível. Além de fotógrafo, montador e colorista do filme, Alexandre desenvolveu projetos de equipamentos, sistemas de alimentação elétrica remotos e adaptações aos equipamentos de fotografia e som que viabilizaram o projeto. A Jerimundo Filmes trabalha com o apropriação técnica da produção de cinema há dois anos e entre nossas criações estão equipamentos mecânicos como Showder, Slider, e Grua, e equipamentos com componentes elétricos como refletores com painéis de LED.



Completam a equipe técnica do filme Artur Seidel – Mestrando em Comunicação na PPGCOM/UFRJ e formado em Radialismo pela ECO/UFRJ responsável pela captação, edição e mixagem de Som; e Mateus Lana – Formado em Roteiro pela Escola de Cinema Darcy Ribeiro e atualmente cursando a EICTV em Cuba responsável pelo Roteiro.

A forma em que decidimos conduzir o trabalho para a realização do filme foi de designar funções que estabelecessem uma responsabilidade criativa e organizacional para o seu departamento, porém ao longo de todo o processo de construção do projeto até a sua finalização foi o intercâmbio de funções e possibilidade de interferir criativamente no filme como um todo que mantiveram a equipe funcional e motivada.

## 2.2. Pesquisa e Desenvolvimento do Argumento e Roteiro

Em todas as fases de desenvolvimento o argumento e o roteiro do filme Terra de Lobo foram produzidos coletivamente pela equipe do filme. Sob a coordenação de um roteirista responsável por organizar da melhor forma esse material, todos tinham a liberdade de colaborar com a narrativa e as intervenções documentais, o que a meu ver potencializou e pluralizou as formas de abordagem da história e dos entrevistados.

O argumento inicial parte de um arco ficcional que conta a história de Aílton, um trabalhador rural que está descontente com a venda da fazenda em que trabalha que se tornará um hotel fazenda. Naturalmente segundo a tradição de negócios locais ele será vendido junto com o terreno.

Aílton vai ao bar a noite, onde bebe e conversa com amigos sobre as histórias de um Lobo que ronda a região. É um consenso entre todos que o que atrai o Lobo é a diminuição do seu território. Aílton passa por uma ponte voltando pra casa durante a lua cheia.

No dia seguinte a vaca rebelde Canela, que tomava o próprio leite e por isso ficava amarrada nela mesma de uma forma que não conseguisse alcançar as próprias tetas, desaparece.

Aílton decide procurar pela vaca e sem sucesso encontra Geralda, sua atual patroa e Eliezer, o comprador da fazenda. Eliezer faz um discurso sobre a permanência e os novos afazeres de Aílton, que por sua vez se irrita e sai a cavalo.

Aílton resolve então procurar pelo Lobo e com uma galinha de isca monta uma armadilha ao anoitecer.

Aílton amanhece preso na própria armadilha da qual consegue se livrar facilmente, afinal de contas ela foi feita para prender um animal.

Voltando para o trabalho Aílton encontra Tião, seu companheiro de trabalho, fazendo uma corrida matinal. Tião pergunta o que Aílton faz por ali e ele responde que procurava o Lobo, que inclusive o encontrou, mas ele fugiu.

Em conjunto com esse arco ficcional nossa intenção era de utilizar a linguagem documental para ilustrar esse universo e aproximar os registros de atuação.

As partes de aspecto documentário vezes são verdadeiramente documentais, no sentido jornalístico, representando quase que uma pesquisa ou reportagem, como no caso das histórias de lobo que coletamos, porém vezes também são representações de papéis que criamos se baseando tanto na realidade do ator quanto na necessidade narrativa do personagem, como é o caso de Geralda e Fátima, donas da fazenda e ainda há um terceiro nível de documentação que é quando inserimos a equipe: a equipe está representando, porém o material filmado pela equipe falsa é utilizado como realidade.

Em relação aos diferentes registros de atuação contávamos com atores e não atores sendo entrevistados e/ou atuando, por exemplo: Aílton é um não ator que atua e é entrevistado, Eliezer por outro lado é um ator que só aparece enquanto ator, no entanto contracenando com Aílton e Geralda, que também é uma não atriz que atua, inclusive atua em sua representação no aspecto documental, ao contrário de Aílton que o aspecto documental que relata seu trabalho é real.

Esses diferentes níveis de relação com a representação e com a história aparecem como uma proposta estética e também como um recurso narrativo que dê conta de tornar o filme íntimo suficiente da relação desse universo para discutir o tema do trabalho com seriedade e ao mesmo tempo utilizar do mito do Lobo para expô-lo.

O universo documental do filme compreende várias entrevistas com Aílton, outros trabalhadores rurais e algumas excursões da equipe em busca do Lobo. As entrevistas sempre focam na relação com o trabalho, com a história do espaço e o Lobo.

Com essas definições em mente chegamos a um argumento inicial que redigimos em tópicos representando as cenas:

- 01 - As vacas pastam tranquilas no pasto, quando de repente um barulho as assusta.
- 02 - Ailton acorda em casa com a chegada da equipe de filmagem na sua casa. Toma uma dose de cachaça e os recebe à porta. Mostra sua casa a eles.
- 03 - Ailton come e assiste TV em casa. Na TV passa um comercial de hotel fazenda.
- 04 - Ailton e Tião ordenham as vacas na casa de ordenha. Ailton conta à equipe a história da vaca rebelde, Canela, que tem que ficar amarrada dia e noite pra não beber o próprio leite.
- 05 - A cerca de arame farpado passa rápido pela janela do carro, que depois de um tempo entra na mata.
- 06 - Claudio, no alambique, conta a história da casa do lobo.
- 07 - A cerca de arame farpado passa rápido pela janela do carro. Tião correndo ao lado dela.
- 08 - Dona Geralda dá o seu depoimento. Fala das transformações que a região vem sofrendo e que ela mesma pensa em vender a fazenda. Por cima desse som vemos imagens de Mar de Espanha em pleno funcionamento: açougue, cooperativa de laticínios, academia etc.
- 09 - Ailton constrói uma cerca de arame farpado. Fala sobre a cerca e a terra.
- 10 - Entrevista com moradores de Engenho Novo sobre as histórias do lobo. De noite, Ailton bebe com seus amigos no bar. História da polícia.
- 11 - De noite, Ailton volta bêbado pela estrada e entra em uma trilha.
- 12 - De noite no pasto, as vacas se assustam com um barulho.
- 13 - O dia amanhece em Engenho Novo
- 14 - Ailton no pasto chama pela Canela. Conta à equipe que a vaca sumiu. Eles querem acompanhar a busca, mas um está de chinelo. Ailton conta a história do sapato, e segue buscando canela.
- 15 - Ailton sela o cavalo no pasto. Dona Geralda chega e apresenta Eliézer a ele. Eliézer está pensando em comprar a fazenda e transformá-la em um hotel fazenda.
- 16 - Ailton cavalga pelo pasto, procurando algum indício da vaca. Encontra um buraco em uma cerca.
- 17 - Ailton pega uma galinha no galinheiro. Ailton amarra galinha.
- 18 - Ele atravessa o buraco na cerca e entra no mato.
- 19 - Ailton, na gruta, de noite, conta à equipe a história do dono do mato. A equipe cai no sono e Ailton sai para preparar a armadilha.
- 20 - Ele caminha pela mata à noite e passa por uma ossada de um animal grande. Prepara a armadilha com a galinha e espera pelo lobo, mas cai no sono.

21 - Ailton acorda de manhã e descobre que está preso na própria armadilha. Corta a corda e sai andando.

22 - Ailton andando pelo mato encontra Tião e conta que pegou o lobo, mas ele fugiu.

O roteiro do filme parte de um processo de pesquisa que admite mudanças constantes. Grande parte das cenas escritas e da abordagem documental do filme parte do processo de pesquisa de personagens e locações. Seguindo o argumento escrevemos o roteiro com as locações e os personagens como guias para os diálogos e ações, tentando aproveitar ficcionalmente registros documentais.

#### 2.2.1. Público

Considero público desse filme quaisquer pessoas que se interesse pelo debate acerca das temáticas discutidas no filme ou por ele suscitadas. O filme é direcionado praquelles que querem expandir sua percepção sobre um universo marcado pelas relações de trabalho historicamente violentas e sobre a noção de propriedade privada onde a posse supera o pertencimento.

#### 2.2.2. Concepção da Obra

Inicialmente o filme foi concebido como um Doc/Fic (gênero híbrido que mescla linguagem documental com cenas ficcionais) que orbitaria ao redor do mito do Lobo personificado pelo personagem de Ailton: ao longo da evolução do arco narrativo ficcional em que Ailton se descobre lobo, investiga-se o seu universo perpassando por alguns personagens registrados de forma documental, incluindo o próprio Ailton.

A ideia de misturar os dois universos vem como forma de discutir a relação da história com a verdade. O documentário carrega em sua linguagem usual um teor de credibilidade enquanto a ficção é um arquétipo que depende de uma imersão para funcionar. O limite entre esses dois modelos ou formas de representação fílmica foi a forma escolhida para abordar esse universo.

A opção narrativa foi uma proposta de enredo não fabular, um filme sem final e em que a história não se encerre numa lição de moral. Orbitar através das cenas esse universo mas sem ter um fio narrativo definitivo que se limite como a história do filme. Essa

experimentação na proposta narrativa foi um conceito que consideramos do roteiro a montagem.

As questões de representatividade também são fundamentais se tratando da concepção do filme. Foi definido que era importante as pessoas daquela região criassem e contassem sua própria história. Isso reflete diretamente na linguagem do filme.

### 2.2.3. Referências

#### Terra deu terra come

O filme Terra deu Terra come tem uma estratégia interessante no que se diz respeito à abordagem documental: O diretor utiliza uma proposta lúdica na qual sugere que o entrevistado encene um ritual e realiza o registro desse ritual de forma ficcional. A proposta técnica da abordagem na hora de filmar dialoga diretamente com a temática do filme que tenta documentar uma cultura extinta a não ser pela sua permanência na memória, logo a única forma de registra-la seria a encenação, porém na condução da encenação e na montagem as imagens são tratadas como verdade e isso subverte a expectativa sobre a narrativa do filme.

Essa abordagem ficcional das histórias documentais e o uso de uma ficção para “documentar” um fato apresentam um formato fílmico que tentei experimentar na criação do filme, utilizando combinações de atores e não atores e filmando com estética documental e ficcional tentando estabelecer relações entre todas as imagens e representações obtidas nesses universos.

#### Boi Neon

Boi Neon é uma referência principalmente como estrutura narrativa. É muito interessante como no filme não há uma conclusão fabular moralista: as histórias não tem fim, o filme perpassa por elas e colhe fragmentos narrativos. A ideia de filme anticlímax ou sem final, enquanto forma de abordagem das histórias, me encantou nesse filme. Tentei trazer essa proposta de narrativa fluida sem final definido para o filme Terra de Lobo tanto na elaboração do roteiro quanto na proposta de dinâmica em relação ao filme: estar sempre aberto para alterações ou novas passagens no enredo.

### Tropical Malady

Em relação à construção sonora do filme uma das principais referências é o filme tropical malady, onde a presença de um animal selvagem é representada por sua ausência na imagem e presença no som extracampo. A presença do Lobo no filme Terra de Lobo pretende ser inspirada nessa representação

#### 2.2.4. Infraestrutura Necessária

O filme foi realizado em uma região rural com locações distantes entre si. Além da autonomia de equipamentos e sistema elétrico de alimentação dos mesmos (para baterias e iluminação) era fundamental conseguir uma base: tanto para o período de visitas técnicas de locação e testes de luz, quanto para o período de gravação. Também era essencial um transporte que comportasse a equipe e o grande volume de equipamentos.

Para construir essa infraestrutura autônoma de gravação que pudesse ser transportada com objetividade foi necessário criar sistemas técnicos específicos condizentes com os desafios de produção e modificar parte do equipamento.

O projeto compreende um longo processo de pré-produção nas locações e filmagens com diárias intensas e extensas além de uma equipe extremamente reduzida o que exige uma logística precisa. Um dos fatores primordiais dessa logística consiste em respeitar os horários de alimentação e descanso do elenco e equipe, que pela nossa experiência afeta diretamente a produtividade da equipe e que depende de uma infraestrutura para ser realizado.

A maioria dos equipamentos necessários para a realização do filme foi disponibilizada pela Jerimundo Filmes. Na listagem prévia de produção havia poucos equipamentos faltando e que eram impreteríveis para a realização do filme. Entre eles um Microfone lapela sem fio e uma lente 16mm.

#### 2.2.5. Orçamento e Fontes de Financiamento

Para financiar parte do filme foi necessário recorrer a um edital de apoio à realização de curtas universitários, a ELIPSE. A edital conta com recursos de uma fundação e do Estado do Rio de Janeiro e distribui por intermédio da Secretaria de Estado e Cultura (SEC-RJ)

através de um programa estadual de fomento que premia 12 projetos de curtas universitários a serem produzidos por alunos de universidades fluminenses.

Para concorrer a essa chamada pública era necessário ter além de uma sinopse do projeto, um esboço do roteiro ou argumento, em caso de obra ficcional, e uma descrição do universo documental quando o projeto se tratasse de um documentário. Como o formato do Terra de Lobo inicialmente pretendia se aprofundar nessa relação escrevemos ambos os textos.

Outros requisitos para participar do edital eram o desenvolvimento de um cronograma de planejamento de produção, uma planilha orçamentária com a pretendida destinação dos recursos e a assinatura de um professor orientador que se responsabilizasse por acompanhar o projeto.

O valor do apoio oferecido é de R\$12,500. Além do apoio financeiro o edital garante a finalização do filme em um laboratório profissional em DCP e após a entrega dos projetos é articulada uma mostra com os 12 curtas no tradicional cinema Odeon na Cinelândia, centro do Rio de Janeiro.

No entanto, ao financiar parte do filme com o edital, sujeitou o projeto a limitações, principalmente ao que se refere à duração máxima permitida de 20' incluindo as cartelas iniciais obrigatórias e os créditos.

Agradeço a professora Anita Leandro por assinar como responsável do projeto e pela orientação. As sugestões da professora foram muito valiosas para o resultado do trabalho.

### Planejamento de Produção

#### Pré-Produção:

Tabela 1: Cronograma de Pré-Produção enviado para o edital Elipse

Data	Atividade	Equipes presentes
27/02 a 02/03	Visita à Mar de Espanha	Direção, produção, fotografia e personagens.
28/02	Reunião com personagens	Direção, produção e personagens.
01/03	Visita técnica de locação	Direção, produção e fotografia.
07/03 a 11/03	Reunião com equipes	Direção, produção, som, fotografia, arte.

**Produção:****Tabela 2: Cronograma de Produção enviado para o edital Elipse / Primeira diária**

<b>Dia 21/03</b>		
<b>Locação:</b> Plantação de milho, pasto e mata.	<b>Equipes presentes:</b> Direção, produção, som, fotografia, arte, personagens.	<b>Personagens/atores presentes:</b> Aílton, Eliezer, Geralda e Tião
<b>Hora</b>	<b>Atividade</b>	
7:00	Chegada da equipe / Café da manhã	
7:30	Cenas: 10, 6 e 12	
12:00	Almoço	
13:00	Cenas: 15, 18 e 19	
18:00	Desprodução	

**Tabela 3: Cronograma de Produção enviado para o edital Elipse / Segunda diária**

<b>Dia 22/03</b>		
<b>Locação 01:</b> Casa Aílton  <b>Locação 02:</b> Casa de ordenha e estrada  <b>Locação 03:</b> Mata	<b>Equipes presentes:</b> Direção, produção, som, fotografia, arte e personagens.	<b>Personagens/atores presentes:</b> Aílton e Tião
<b>Hora</b>	<b>Atividade</b>	
13:00	Chegada da equipe / Lanche	
13:30	Locação 01: Cenas: 02, 13 e 14	
17:30	Locação 02: Cena 03 e 08	
18:30	Janta	



19:30	Locação 03: Cena 16 e 17	
23:00	Desprodução	

**Tabela 4: Cronograma de Produção enviado para o edital Elipse / Terceira diária**

Dia 23/03		
<b>Locação 01:</b> Fazenda Geralda, e pasto  <b>Locação 02:</b> Bar e praça	<b>Equipes presentes:</b> Direção, produção, som, fotografia, arte e personagens	<b>Personagens/atores presentes:</b> Geralda e Aílton
<b>Hora</b>	<b>Atividade</b>	
13:00	Chegada da equipe / Lanche	
13:30	Locação 01: Entrevista com a Dona Geralda e cenas: 01, 09 e 11	
18:00	Janta	
19:00	Locação 02: Entrevista com moradores e Cena 07	
22:00	Desprodução	

**Tabela 5: Cronograma de Produção enviado para o edital Elipse / Quarta diária**

Dia 24/03		
<b>Locação 01:</b> Abatedouro  <b>Locação 02:</b> Ruas da cidade	<b>Equipes presentes:</b> Direção, produção, som e fotografia.	<b>Personagens/atores presentes:</b>
<b>Hora</b>	<b>Atividade</b>	
9:00	Chegada da equipe / Café da manhã	
9:30	Locação 01: Filmagem no abatedouro e cena 04	
13:00	Almoço	
13:30	Locação 02: Filmagem nas ruas da cidade	

18:00	Desprodução
-------	-------------

**Pós-produção:**

**Tabela 6: Cronograma de pós-produção enviado ao edital Elipse**

<b>Data</b>	<b>Atividade</b>	<b>Equipes presentes</b>
27/03 à 21/04	Edição	Direção, edição
22/04	Primeiro corte do filme	-
24/04 à 05/05	Modificações	Direção, edição
06/05	Corte final	-
08/05 à 19/05	Colorização e mixagem de som	Direção, colorização, mixagem de som.
20/05	Versão final do filme.	-

Tabela 7: Projeção de gastos entregue ao edital Elipse

DESCRIÇÃO			QTD	UNIDADE	QTD DE UNIDADE	VALOR UNITÁRIO (R\$)	TOTAL DA LINHA (Qtd x Qtd de unidades x Valor unitário)
1	PRÉ-PRODUÇÃO / PREPARAÇÃO						
1.1	Imposto de renda 21,95%		1	verba	1	2.744,71	2.744,71
1.2	Alimentação (pesquisa, visita de locação, teste de luz)		1	refeição	15	20,00	300,00
1.3	Aluguel de carro (pesquisa, visita de locação, teste de luz)		1	diária	3	70,00	210,00
1.4	Gasolina		1	litro	100	4,00	400,00
1.5	HD externo (2TB) para material bruto do filme		1	unidade	2	400,00	800,00
Total de Pré-Produção / Preparação							R\$ 4.454,71
2	PRODUÇÃO / EXECUÇÃO						
2.1	Aluguel de carro		2	diária	5	70,00	700,00
2.2	Gasolina		1	litro	150	4,00	600,00
2.3	Alimentação (refeição)		1	refeição	75	20,00	1.500,00
2.4	Alimentação (extras: água, gelo, café)		1	verba	1	60,00	60,00
2.5	Aluguel de microfone de lapela sem fio		1	diária	3	90,00	270,00
2.6	Compra/Aluguel de Objetos de cena		1	verba	1	300,00	300,00
2.7	Aluguel de painel de LED		2	diária	3	150,00	750,00
2.8	Personagens		2	diária	2	180,00	720,00
2.9	Extras		1	Verba	1	700,00	700,29
Total de Produção / Execução							R\$ 5.600,00
3	PÓS PRODUÇÃO/ FINALIZAÇÃO						
3.1	HD externo (1TB) Filme finalizado		1	unidade	1	245,29	245,00
3.2	Edição do filme		1	filme	1	250,00	250,00
3.3	Colorização do filme		1	filme	1	250,00	250,00
3.4	Composição de trilha sonora original		1	serviço	1	150,00	150,00
3.5	Gravação de trilha sonora original		1	serviço	1	1.000,00	1.000,00
3.6	Mixagem e masterização de som		1	serviço	1	150,00	150,00
3.7	Gravação de DVDs do produto final		50	unidade	1	2,00	100,00
3.8	Arte para capa do DVD		1	serviço	1	100,00	100,00
3.9	Impressão de capa do DVD		50	unidade	1	1,00	50,00
3.10	Material gráfico para divulgação		1	serviço	1	50,00	50,00

3.11	Registro do Filme (Roteiro e CPB)	1	serviço	1	100,00	100,00
Total do Projeto						<b>R\$12.500,00</b>

Para a estadia durante a fase de pesquisa e filmagens foi fundamental o apoio da minha família, qual eu agradeço imensamente, que disponibilizou uma casa em um sítio próximo a Mar de Espanha e Engenho Novo, possibilitando que os custos de hospedagem fossem nulos e ainda reduzir os custos com alimentação uma vez que contava com uma cozinha aparelhada.

Acerca dos equipamentos que faltavam, uma lente 16mm e um lapela sem fio, a equipe conseguiu articular apoios em forma de agradecimento nos créditos do filme. Para o empréstimo da lente contamos com o fotógrafo Dudu Mafra que gentilmente cedeu o equipamento e para o aluguel do microfone sem fio conseguimos um desconto com a Mar Aberto Filmes em troca da exposição da logo da produtora no filme.

Apesar do apoio financeiro do edital o projeto teve gastos diferentes dos apontados na projeção. Um dos apoios complementares necessários foi em relação ao transporte. A estratégia utilizada para conseguir uma caminhonete que transportasse os equipamentos e a equipe do filme foi através de um modelo de economia colaborativa, oferecendo em troca serviços audiovisuais. Acho importante comentar sobre essa parceria que a equipe do filme realizou com a cervejaria Molotov, onde produzimos material audiovisual de divulgação da cerveja em troca do empréstimo por vinte da caminhonete utilizada para o transporte dos equipamentos da cervejaria que comportaria adequadamente o equipamento e a equipe do Terra de Lobo, porque essa forma de financiamento é muitas vezes a saída para a realização do cinema independente onde os recursos são escassos.

### 2.3. Planejamento e Organização

#### 2.3.1. Definição do Elenco

Como a intenção do filme é imergir nesse universo rural, o elenco é formado majoritariamente com pessoas de Mar de Espanha e de Engenho Novo.

Ailton dos Santos é trabalhador rural em Mar de Espanha e foi escolhido pela equipe para ser protagonista do filme pela relação que construímos com ele quando realizamos as primeiras pesquisas que precederam a escrita do filme, pela proximidade e acesso que tínhamos para trabalhar com ele e porque gostaríamos de estabelecer relações entre o mito do

Lobo o trabalho e o espaço. Aílton além de ser proletário do campo desde sempre e ter um grande repertório de histórias de Lobo e de onde vive, revelou-se disponível e disposto a contar sua própria história.

O personagem de Aílton é o mais complexo do filme. Gravamos com ele um arco ficcional em que ele tem textos e marcações para decorar, contracenando com outros atores e não atores, porém também realizamos longas entrevistas íntimas de caráter documental e acompanhamos sua rotina dentro e fora do horário de trabalho.

Aílton foi formidável na entrega ao trabalho de atuar, o qual ele não tinha nenhuma experiência. Foi surpreendente seu interesse por interpretar, pela confiança em nosso trabalho de investigar e de criar junto com ele.



**Figura 1: Aílton dos Santos**

Tião é trabalhador do campo em Mar de Espanha, colega de trabalho de Aílton no mesmo curral de leite. Tião foi escolhido como personagem para representar a diversidade do trabalhador rural e fazer uma oposição visual específica ao modelo da cidade: Ele corre maratonas e treina nas estradas próximas ao sítio enquanto nas cidades pessoas param o carro em frente à academia para correr em esteiras ergométricas estáticas. Gostaríamos de representar essa oposição no filme e registrar também sua oralidade específica e conhecimento empírico sobre vacas.



**Figura 2: Tião**

Geralda e Fátima são minhas tias-avós. Ambas são extremamente divertidas e logo criaram intimidade com a equipe. O papel da dona do sítio que vai ser vendido foi escrito para Geralda, que tinha aceitado participar do projeto. Durante a visita de pré-produção em que fomos entrevistar os personagens que já havíamos imaginado em trabalhar, conhecemos Fátima e resolvemos incluir ela nas gravações como um contraponto da Geralda. Uma acha que o sítio deve ser vendido, a outra não.

A abordagem do personagem delas é um pouco diferente da que utilizamos com o personagem do Aílton, com quem gravamos as partes ficcionais e documentais separadas. Como eu as conheço bem e conheço também a história da minha família daquela região, baseamos seus personagens em histórias que elas já tinham vivido e utilizamos essas referências no desenvolvimento do personagem.

Geralda e Fátima tiveram indicações dos textos e das opiniões dos personagens sobre assuntos específicos, e durante uma entrevista documental elas criavam esse personagem.

A colaboração delas foi muito importante para o desenvolvimento do projeto, ambas foram muito participativas na elaboração dos personagens e muito abertas ao contar suas histórias.

**Figura 3: Geralda**

Figura 4: Fátima

Eliezer é o único personagem completamente ficcional do filme, o único em que o seu nome é diferente do seu ator, e sua representação beira o cômico: como uma estratégia para assumir uma posição crítica diante do que representa esse personagem.

A escolha de Henrique Três para o papel parte da certeza de sua competência como ator, da intimidade que teríamos para criar juntos esse personagem e da disponibilidade que teria para contracenar com não atores e contribuir com seus conhecimentos e métodos para essa relação.



Figura 5: Henrique Três

### 2.3.2. Definição da Locação

As locações foram definidas previamente a escrita do roteiro: escrevemos as cenas já adaptada às locações. Porém durante as filmagens, principalmente durante abordagens documentais, os cenários em que registrávamos tornava-se locação.



Figura 6: Pasto



Figura 7: Casa de Aílton



Figura 8: Casa de Ordenha



Figura 9: Alambique





Figura 10: Mar de Espanha



Figura 11: Fazenda



Figura 12: Cerca



Figura 13: Praça Engenho Novo



Figura 14: Bar Engenho Novo

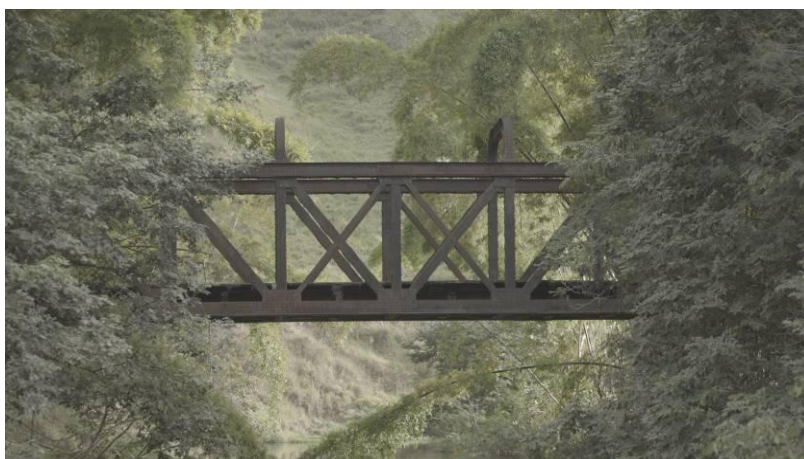


Figura 15: Ponte de Ferro



Figura 16: Pasto Alto



Figura 17: Cerca com Mata



Figura 18: Gruta





Figura 19: Eucaliptos



Figura 20: Estrada

### 2.3.3. Cronogramas

Os cronogramas apresentados nesse capítulo remontam as datas e tarefas executadas pela equipe durante o todo o processo de pré-produção e explicita nossa organização referente ao planejamento das gravações e da pós-produção.

As tabelas aqui apresentadas diferem-se das apresentadas no capítulo “Orçamento e Fontes de Financiamento”, uma vez que as tabelas enviadas ao edital Elipse apresentavam previsões do modelo organizacional. Além disso, os prazos referentes ao edital foram alterados como, por exemplo, a data do repasse do apoio financeiro e a da exibição do filme, o que necessitou de uma flexibilidade e reorganização da equipe em relação aos documentos de produção.

**Planejamento de Produção**  
**Pré-produção:**

**Tabela 8: Cronograma de Financiamento**

<b>Data</b>	<b>Etapa</b>
17/11/16 a 17/01/17	Elaboração do Projeto de Viabilidade
23/01/17	Inscrição no Edital Elipse
14/03/17	Resultado final
22/03/17	Assinatura do contrato
15/04/17	Repasse dos Recursos

**Tabela 9: Cronograma de Reuniões e Visitas**

<b>Data</b>	<b>Atividade</b>	<b>Equipes presentes</b>
20/04/2017	Reunião de Pré-Produção	Direção, produção, fotografia e som.
11/05/17 a 18/05/17	Viagem a Mar de Espanha	Direção, produção, fotografia e som.
12/05/17 a 14/05/17	Visita de locação	Direção, produção, fotografia e som.
14/05/17 e 15/05/17	Reunião com personagens	Direção, produção e personagens.
16/05/17 e 17/05/17	Testes de luz	Direção, produção e fotografia.
20/05/17 e 25/05/17	Reuniões de Pré-Produção	Direção, produção, fotografia e som.

### Produção:

As tabelas a seguir foram usadas como referência na organização das gravações, no entanto era necessária uma flexibilidade que comportasse os imprevistos. As seis diárias previstas pelo cronograma tiveram dez dias para serem executadas. As gravações ocorreram do entre os dias 08/06/2017 a 18/06/2017

**Tabela 10: Cenas na ordem do roteiro**

Cena	Locação	Dia/ noite	Personagens	Planos
01	Pasto	Dia	-	01
02	Casa aílton	Dia	Aílton	04
03	Casa aílton	Dia	Aílton	02
04	Casa ordenha	Dia	Aílton e tio	12
05	Estrada	Dia	-	01
06	Alambique	Dia	Claudio	02
07	Estrada	Dia	Tio	01
08a	Mar esp.	Dia	Geralda	02
08b	Fazenda	Dia	Geralda	02
09	Cerca	Dia	Aílton	01
10a	Praça(eng novo)	Noite	Aílton amigos e moradores	02

10b	Bar(eng novo)	Noite	Aílton amigos e moradores	02
11	Ponte de ferro	Dia (noite)	Aílton	01
12	Pasto	Dia (noite)	-	01
13	Praça (eng novo)	Dia	-	01
14	Cerca com mata	Dia	Aílton	02
15	Pasto alto	Dia	Aílton, eliezer e geralda	03
16	Cerca com mata	Dia	Ailton	04
17	Casa aílton	Dia	Aílton	02
18a	Cerca com mata	Dia (por do sol)	Aílton	03
18b	Eucaliptos	Dia (por do sol)	Aílton	03
19	Gruta	Noite	Aílton.	03
20	Eucaliptos	Dia (noite)	Aílton	06
21	Eucaliptos	Dia	Aílton	03
22	Cerca com mata	Dia	Aílton e tião	01

**Lista de Cenas Por Locação:**

Alambique (06)

Bar e praça (Engenho Novo) (10,13)

Casa Aílton (02, 03, 17)

Casa de Ordenha (04)

Cerca (09)

Cerca com mata (16, 18, 22)

Estrada (05, 07)

Eucaliptos (20, 21)

Fazenda (08)

Gruta (19)

Mar esp. (08)

Pasto (01, 12, 14)

Pasto Alto (15)

Ponte de ferro (11)

**Ordem Do Dia - Dia Verde - Folga De Aílton 01****Tabela 11: Ordem Do Dia - Dia Verde - Folga De Aílton 01**

Hora	Locação	Cena	Atores
07:00 -	Casa de Aílton	02	Aílton
07:30	Casa de Aílton	17	Aílton
10:00	Cerca com mata	18a	Aílton
<b>12:00</b>	<b>Almoço</b>		
13:00	Cerca com mata	14	Aílton
14:00	Cerca com mata	22	Aílton e Tião
15:00	Cerca com mata	16	Aílton



### Ordem Do Dia - Roxo - Folga De Aílton 02

Tabela 12: Ordem Do Dia - Roxo - Folga De Aílton 02

Hora	Locação	Cena	Atores
09:00	Eucaliptos	20	Aílton
<b>12:00</b>	<b>Almoço</b>		
13:00	Pasto Alto	15	Aílton, Geralda e Henrique
16:00	Eucaliptos	21	Aílton
17:00	Gruta	19	Aílton

### Ordem Do Dia - Marrom - Concurso e Alambique

Tabela 13: Ordem Do Dia - Marrom - Concurso e Alambique

Hora	Locação	Cena	Atores
10:00	Praça eng. Novo	Faixa	
12:30	Alambique	06	Cláudio
<b>13:30</b>	<b>Almoço</b>		
15:00	Praça Eng. Novo	10a	
19;00	Bar	10b	Aílton e Amigos

### Ordem Do Dia - Preto - Folga Do Tião

**Tabela 14: Ordem Do Dia - Preto - Folga Do Tião**

Hora	Locação	Cena	Atores
07:00	Estrada	07	Tião
08:	Maresp	08a	
<b>12:00</b>	<b>Almoço</b>		
15:00	Curral	04	Aílton, Tião
17:00	Eucaliptos	18b	Aílton

### Ordem Do Dia - Vermelho - Geralda

**Tabela 15: Ordem Do Dia - Vermelho - Geralda**

Hora	Locação	Cena	Atores
09:00	Cerca	09	Aílton
10:00	Fazenda	08b	Geralda
<b>12:00</b>	<b>Almoço</b>		
13:00	Ponte de Ferro	11	Aílton

### Ordem do Dia - Azul – Folga de Aílton 03

**Tabela 16: Ordem do Dia - Azul – Folga de Aílton 03**

Hora	Locação	Cena	Atores
09:00	Pasto	01	
10:00	Pasto	12	
<b>12:00</b>	<b>Almoço</b>		
13:00	Estrada	05	
14:00	Casa de Aílton	03	Aílton

### Pós-Produção

**Tabela 17: Cronograma de pós-produção**

<b>Data</b>	<b>Atividade</b>
20/06/2017 a 01/07/2017	Organização do Material Bruto
01/07/2017 a 01/08/2017	Decupagem e Transcrições
02/08/2017 a 01/09/2017	Montagem
02/09/2017 a 12/09/2017	Edição e Mixagem de Som
13/09/2017 a 23/09/2017	Colorização
23/09/2017 a 27/09/2017	Finalização em DCP
28/09/2017	Exibição

### **3. Produção**

#### **3.1. Direção**

#### **3.2. Produção**

Os desafios em relação à produção do projeto foram principalmente em relação à organização de um cronograma que possibilitasse o material proposto a ser filmado.

Foram no total de 15 locações diferentes, distantes entre si num contexto rural que oferece intempéries de várias naturezas: precariedade das estradas, muitas cenas externas sujeitas a mudanças climáticas e uma fotografia feita majoritariamente com iluminação natural que necessita um cronograma que respeite a posição e intensidade do sol.

O transporte da equipe, elenco e equipamento foi um grande desafio logístico e só foi possível diante uma grande capacidade de reorganização da equipe. Diversos fatores impunham a necessidade de replanejamento das ordens do dia e mapas de transporte.

#### **3.3. Fotografia**

As principais definições estéticas relativas à fotografia são o uso quase total de iluminação natural, uso de lentes abertas (grande parte das cenas são filmadas com lentes de 28mm) e o uso de enquadramentos e movimentos específicos de câmera para demarcar as abordagens documentais e ficcionais.

A escolha de fotografar o filme apenas, ou majoritariamente, com iluminação natural (utilizando o sol ou fontes de luz já existentes na cena, diretas ou rebatidas) parte do princípio dramático de criar um aspecto naturalista para a representação das imagens com pouca intervenção na iluminação já presentes nos espaços explorados.

Outro fator que colaborou com essa escolha foram questões práticas para aperfeiçoar a produção: utilizando luz natural leva-se menos tempo para setar um plano. Porém em alguns momentos essa escolha representa um desafio de produção no sentido que alguns planos têm horários específicos para serem filmados. Uma solução criativa que utilizamos no filme em relação à iluminação foi o uso da técnica de noite americana em algumas cenas, essa técnica

consiste em filmar em de dia com luz natural e durante a finalização emular um aspecto de noite utilizando recursos de coloração e contraste.

O uso de lentes mais abertas (16mm, 18mm e 28mm) relaciona-se com a intenção estética de proximidade da equipe com os personagens e paisagens documentadas: A lente mais próxima do olhar humano em relação à perspectiva é a 45mm, lentes mais fechadas, como as teleobjetivas, diminuem a profundidade de campo enquanto lentes mais abertas ampliam essa percepção. As lentes mais fechadas criam uma sensação de observação distante enquanto lentes mais abertas representam mais intimidade, efeito desejado na maioria dos planos, exceto os que chamamos de “Planos do Lobo”. Os “Planos de Lobo” foram planos feitos com a teleobjetiva para representar a visão subjetiva do lobo que em oposição aos planos abertos remete à um olhar espião, escondido.

No material bruto do filme há muitos movimentos de câmera elaborados, grande parte deles no arco ficcional, que por uma série de fatores não entraram no corte final da versão curta-metragem do projeto. Foram utilizadas diferentes plataformas de movimento de câmera, como tripé, showder, slider, steadycam e grua. Os movimentos de câmera são um dos recursos utilizados para diferenciar visualmente entre o aspecto de ficção ou documentário, dependendo do que gostaríamos de transparecer como abordagem em cada plano. Em cenas com aspecto documental utilizamos o showder ou tripé e poucos movimentos de câmera, o que destaca a presença do texto. Nas sequencias de aspecto ficcional como o foco eram as ações, optamos por uma câmera mais participativa narrativamente.

Os maiores desafios em relação à fotografia foram o preparo dos equipamentos para as condições de filmagem, a relação com a logística de produção e o trabalho com não atores em cenas de aspecto ficcional.

As filmagens foram realizadas em áreas rurais de difícil acesso. Não havia a possibilidade de assistência técnica ou mesmo compra de componentes de manutenção de equipamento, logo era necessária uma autonomia técnica em relação ao material sobressalente e possíveis reparos. Era importante estar preparado para intempéries climáticas e para o acesso escasso a fontes de energia elétrica ao longo das filmagens.

Durante a fase de pré-produção foi intenso o trabalho criativo e de planejamento para tornar possível tecnicamente esse projeto. Muitos equipamentos foram adaptados especialmente para esse projeto como, por exemplo, uma bateria estacionária com adaptações

específicas de adaptadores para alimentar câmera, gravador, carregador de baterias e iluminação.

Em relação à logística de produção as maiores dificuldades foram em repensar e afinar constantemente as cenas. Como o roteiro sempre esteve em aberto, inclusive durante as filmagens, a fotografia tinha que abarcar mudanças que no contexto em que estávamos de equipe reduzida requeriam muita atenção. Quando há alguma alteração significativa na ordem no dia isso implica em reprogramar todo o maquinário que viajaria com a equipe no dia seguinte, quando se inclui novos planos ainda não testados é necessário um tempo maior para acertar as questões fotográficas. Todos esses fatores tinham que ser avaliados e isso exige muito trabalho, porém também potencializa e imprime novas ideias no filme.

O trabalho com não atores na parte ficcional, principalmente o arco ficcional do personagem Aílton, representou um desafio e um aprendizado. Cenas de aspecto ficcional por definição do filme vinham acompanhadas de movimentos mais elaborados de câmera, e apesar de não termos tido dificuldades com Aílton em relação a direção no sentido do texto, ou da entrega dele ao projeto e ao personagem, a falta de técnicas e experiência em atuação foram um obstáculo no momento de coreografar a movimentação desses planos. Atores experientes e com domínio de palco ou do ponto de vista da câmera tem facilidade em reproduzir esses movimentos e principalmente paciência durante esses processos de marcação. No nosso caso tínhamos que marcar com objetividade e tentar acertar os movimentos de câmera junto com a coreografia do ator em poucos takes, porque a indisposição para a repetição afetava a qualidade da entrega da atuação.

### **Lista de Equipamentos de Fotografia:**

Câmeras:

Câmera A – Sony A7sII

Câmera B – Sony A6300

Câmera Still – Canon T3i

Monitor:

Feelworld fw760

Iluminação:

Led Ivan (Produzido pela Jerimundo)

Led Beringela (Produzido pela Jerimundo)

Led MARKII (Produzido pela Jerimundo)

Refletor Par

3x Tripés de Luz

Lentes:

Canon 18-135mm f:3.5-5.6

Canon 28mm f:2.8

Canon 50mm f:1.4

Tamrom 70-200mm f:2.8

Miranda 28mm f:2.8

Adaptadores:

Commlite Ef S Canon Sony E-mount

Maquinário:

Slider (Produzido pela Jerimundo)

Showder (Produzido pela Jerimundo)

Grua (Produzido pela Jerimundo)

Trpé Benro KH-25N

Tripé Benro A572TS6

Cartões de Memória:

4x Cartão SD Sandisk Extreme Pro UHS-I Classe 10 64GB

2x Cartão SD Sandisk 16gb Sandisk Ultra Classe 10 16GB

Baterias:

4x Bateria Sony Np-fw50

2x Bateria Canon LP-E6N

2x Bateria Bateria LP-E8

### 3.4. Som

A principal definição estética referente ao som que deve ser comentada foi a opção técnica por construir um grande banco sonoro de ambientações e sons pontuais durante o período de produção. Isso possibilitou a escolha, por critérios dramáticos, entre diversas possibilidades sonoras para a composição das cenas durante a edição de som na etapa de pós-produção. Partindo da possibilidade de escolha de diferentes objetos sonoros na criação das ambientações sonoras das cenas adicionamos uma função dramática ao som.

A maioria das pistas ambientes utilizadas no filme corresponde a sons ambientes gravados em outras locações o que possibilita criar através da escolha desse ambiente inserido, uma nova carga dramática à imagem representada.

A forma de apresentação do Lobo do filme parte do mesmo princípio de dissociação de fonte e objeto sonoro. Não foi utilizado um som característico da fonte sonora para representá-la, como um uivo, mas um conjunto de objetos sonoros selecionados pelo seu teor plástico. Consideramos principalmente o potencial que esses sons teriam para, combinados no processo de pós-produção, criar os climas e tensões que estavam sugeridos no roteiro.

Sobre a captação do som direto foram utilizados três microfones, um shotgun direcional e dois microfones lapelas sem fio. As lapelas eram utilizadas para falas e diálogos enquanto o direcional além de cobrir as lapelas, era utilizado na captação de foleys e sons ambientes. Foram utilizados alternadamente dois gravadores: um MARANTZ de dois canais e um TASCAM DR-680 de seis canais. A alternância de gravadores aconteceu porque não eram todas as cenas que exigiam três canais de áudio sendo gravados e a praticidade de um gravador menor era muito importante para o técnico de som no contexto da equipe reduzida e das locações de difícil acesso.

Como o registro da oralidade característica da região é importante para o registro do filme e geralmente há uma dificuldade de entendimento com a forma de fala dos personagens para quem não compartilha desse dialeto, era fundamental que as falas estivessem bem gravadas e em primeiro plano.

Uma das cenas que apresentou maior dificuldade pro registro do som direto foi a cena do curral, em que a máquina de sucção do leite é muito alta e mesmo utilizando o microfone sem fio foi difícil isolar a voz e manter o ritmo da bomba como forma de continuidade durante a edição.

Como ponto positivo destaca-se a diversidade sonora que foi explorada e registrada, dentro dessa diversidade alguns sons de fontes sonoras desconhecidas pela equipe o que corroborou com o conceito sonoro dedicado ao filme: trabalhar esses sons como objetos sonoros livres de uma semântica intrínseca a fonte, partindo de uma escuta reduzida para significá-los na edição.

Foi importante também a possibilidade de visitar diversas locações durante a pesquisa de pré-produção e produzir material sonoro durante essas visitas. Esse material sonoro serviu de banco de dados e de referência para a produção efetivamente.



**Lista de Equipamentos de Som:**

Gravadores:

Tascam DR680

Marantz PMD661

Microfones:

Rode Ntg-3

Sennheiser Ew112p G3

Sony Uwp-D11

Fone:

Sennheiser HD-280 PRO

Acessórios:

Vara Bomm K-Tek KE-89CC

Shock Mount Pearstone DUSM-1

Shock Mount Rode Blimp Windshield

Zepeling Rode Blimp Windshield

Rode Rycote para Blimp Windshield

Espuma para microfone direcional

Rode Rycote para microfone direcional

Cabos:

3x XLR

Cartões de memória:

2x Cartão SD Sandisk 16gb Sandisk Ultra Classe 10 16GB

Cartão Marantz 4GB

## **4. Pós-Produção**

### **4.1. Decupagem e Transcrições**

O primeiro passo do processo de pós- produção foi a organização dos arquivos e importação para um software de edição com o objetivo de sincronizar o material gravado. Com o material sincronizado antes de começar a fase de montagem efetivamente, houve uma etapa de decupagem e transcrição do material.

A decupagem consiste basicamente de eliminar do projeto os planos, cenas ou até sequencias que não valeram por motivos diversos: atuação, texto, fotografia, som, continuidade, etc..

A transcrição foi feita principalmente em cima do material documental de falas e entrevistas. A opção pela transcrição serviu para organizar melhor os depoimentos gravados em forma de texto e principalmente para conseguir acessar facilmente um trecho específico.

### **4.2. Montagem**

A fase de montagem do filme Terra de Lobo representa o momento de escolhas mais difíceis durante o processo de realização. Um dos grandes obstáculos foi a duração de 20' exigida pelo edital de financiamento do projeto.

Optar por filmar um roteiro que admita modificações e sugestões constantes acabou por gerar uma quantidade enorme de material bruto. Os arquivos do filme somam 970GB que corresponde a aproximadamente 18h de vídeo.

Ao organizar o material na linha do tempo da edição referente apenas ao arco ficcional do personagem de Aílton, foi perceptível que o roteiro trabalhado até então não seria possível no formato de 20' e possivelmente não seria possível em formato de curta-metragem.

Para trabalhar as ideias propostas e para que a montagem correspondesse ao roteiro era necessário tempo fílmico. O ritmo das cenas comprimido para o formato de tempo proposto esvaziava a dramaticidade e as próprias definições temáticas e a imersão no universo do filme.

A solução da montagem foi repensar os principais pontos temáticos do projeto e procurar a partir da dinâmica já filmada, uma nova forma de representar essas ideias.

Permanece como núcleo do roteiro concebido na edição a questão do trabalho e a eminência do Lobo como questões fundamentais. A relação entre esses dois cerne temáticos

torna-se o fio condutor da narrativa na medida em que o personagem Aílton deixa de ser o eixo de articulação entre as questões debatidas e os outros personagens apresentados.

Sobre a tensão entre os aspectos de documentário e ficção presente no projeto e insuficiente de ser representada no corte final, ao menos na presença do arco ficcional do personagem de Aílton, ainda estão de certa forma presentes no filme: as dinâmicas de trabalhar com atores e não atores, o fato de estarmos paralelamente a esses registros trabalhando com os personagens em nível de representação e a própria presença do personagem de Geralda no filme.

#### 4.3. Edição de som e Mixagem

Em um primeiro momento é função dessa fase da pós-produção um ajuste técnico dos sons. Como no filme Terra de Lobo a captação de som direto foi feita com mais de um microfone, o primeiro tratamento sonoro é dividir esses microfones em pistas independentes. Outro ajuste importante é a suavização das passagens aplicando transições sonoras e equalização dos volumes dos sons.

Após essa divisão por pista das falas e diálogos dos diferentes microfones, testamos e selecionamos matérias sonoras adicionais como ruídos de cena e sons ambientes.

A escolha desses sons e a composição deles representaram grande parte do esforço criativo na fase de edição de som, tais escolhas se basearam essencialmente na definição estética sonora do filme que almeja explorar a plasticidade dos sons e o descolamento de sua fonte original para que sua apreciação fosse feita remetida a outro referencial: Nenhum dos ambientes sonoros utilizados nas cenas como pistas ambientes principais foram gravados na locação que vemos nas imagens. Essa definição conceitual de dissociação da fonte permitiu que o material sonoro trabalhado fosse utilizado como ferramenta narrativa com carga dramática.

Uma passagem do filme que exemplifica o uso dos ambientes e matérias sonoras extracampo e mixagem de som ambiente é o susto das vacas aos quinze minutos e doze segundos do filme, onde utilizamos o som de algum animal que não foi identificado pela equipe ou mesmo pelos moradores locais, associando-o com a presença do lobo (sem evidenciá-la) e a pista ambiente ganha volume progressivamente ao longo do plano sugerindo uma tensão crescente. O aumento considerável do volume da pista ambiente fica evidente com o corte brusco de som para a ambientação do plano seguinte.

Assim, nessa sequência, a associação construída entre os sons e a eminente presença do lobo não se dá sob a forma de qualquer representação direta. Nenhum som ouvido corresponde necessariamente ao lobo como fonte sonora, mas procura-se fazer com que as composições sonoras produzam e acentuem a tensão ligada à ameaça de uma possível aparição ou ação do animal.

#### 4.4. Cor

A colorização foi feita com um software distinto do utilizado na montagem o que acabou resultando e alguma dificuldade na transposição de material entre os programas. Vencido esse desvio técnico o trabalho da colorização consiste inicialmente em dar cor e contraste às imagens gravadas. Na fotografia do filme Terra de Lobo parte do material foi filmado em configurações de perfis fotográficos neutros (S-log2 e S-log3) com o objetivo de conseguir fotograficamente uma faixa dinâmica extensa. Esses perfis apresentam pouca saturação e contraste, que deve ser aplicado digitalmente durante a coloração.



Figura 21: exemplo de imagem em S-log2



Figura 22: exemplo de correção de cor sobre imagem em S-log2

Depois de garantir um valor de cor e contraste trabalhamos nas criações conceituais da cor do filme a partir de algumas escolhas. Uma escolha notável é a cor da terra no filme, sempre mais saturada que o verde da mata.



Figura 23: Exemplo de plano com a cor da terra supersaturada

Outra criação feita durante a coloração são as chamadas noites americanas que produzimos em algumas cenas do filme, que consiste em aumentar o contraste e transformar diferentes cores em azul para emular a noite em cenas gravadas de dia.

O resultado pode ser apreciado na comparação dessas imagens, a primeira é do material bruto e a segunda colorida para parecer noturna:



Figura 24: Exemplo de “noite americana” antes da colorização

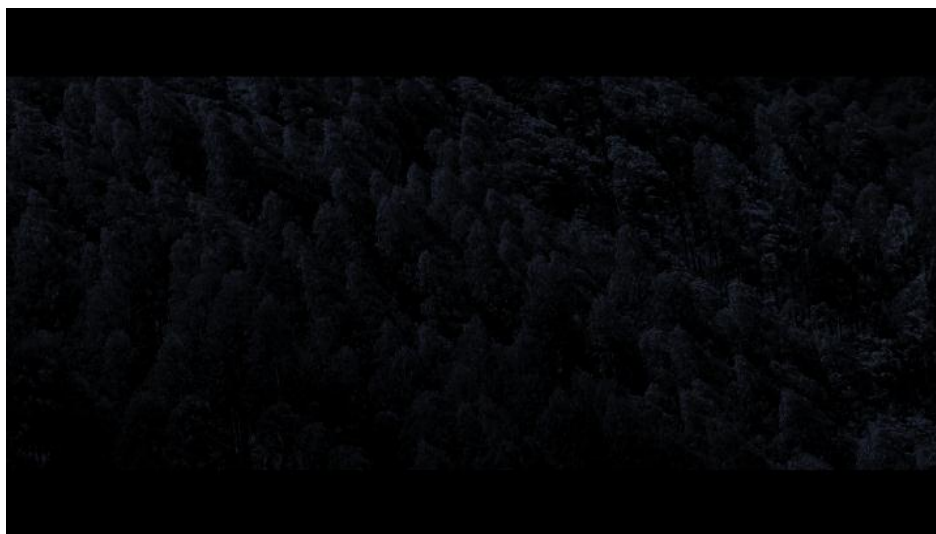


Figura 25: Exemplo de “noite americana” depois da colorização

#### 4.5. Finalização

Todo material foi inteiramente filmado com câmeras da SONY (A7SII e A6300) que gravam arquivos a partir do codec XAVC S, em formato .MP4. O som foi registrado em dois gravadores diferentes, porém com a mesma configuração de formato de arquivos: 48 kHz / 24-bit WAV.

Esses formatos foram importados para a montagem, edição de som e mixagem em um software de edição não linear, onde foi gerado um arquivo no formato XML com o projeto de edição do filme que foi importado em um software de colorização.

Após a fase de colorização o filme foi exportado a partir do codec ProRes 422 em um arquivo formato .mov que foi enviado para um laboratório de finalização profissional. Neste laboratório de finalização, patrocinado pelo edital Elipse como parte do apoio, o filme foi transformado para o formato DCP para ser exibido no cinema.

O processo de finalização apresentou vários desafios no sentido do entendimento técnico do processo e do que representavam esses formatos para a qualidade estética e consequentemente a linguagem do filme. Para contornar esses obstáculos técnicos foi necessária muita pesquisa sobre o processo de finalização, especialmente porque gostaríamos de finalizar o filme para a exibição no cinema com o aspecto 2.35:1.

Esse aspecto (relação de pixels no quadro), que preenche toda a tela do cinema, não foi o qual originalmente gravamos: a janela dos arquivos de vídeo gerados pela câmera é de 16:9. No entanto essa definição estética a cerca do aspecto foi feita desde o início do projeto,

logo foi considerada durante as filmagens através de uma tarja digital nos motores que delimitava o quadro final sob o aspecto 2.35:1 para orientar a fotografia, e durante a edição onde todo material importado em 16:9 era submetido à janela de 2.35:1.

#### 4.6. Exibição

A estreia do curta-metragem Terra de Lobo aconteceu no dia 28 de setembro de 2017 no Cine Odeon, em uma mostra organizada pelo Elispe, edital que financiou parte do projeto.

Acompanhado de outros 12 curtas-metragens produzidos por universitários do estado do Rio de Janeiro o filme foi projetado em DCP com aspecto 2.35:1 (cinescope) preenchendo toda a tela do tradicional cinema Odeon para mais de 500 espectadores.

A organização da mostra produziu um catálogo dos filmes exibidos onde constavam informações básicas como a universidade em qual foi desenvolvido o projeto, uma imagem do filme, uma breve sinopse, ficha técnica reduzida e um texto escrito pelo professor responsável pelo projeto no edital.



Figura 26: Still de Divulgação

#### Breve Sinopse:

Aílton nasceu na roça, ainda nos tempos da lamparina e carrega consigo a herança da contação de história. As transformações no campo e na cidade ameaçam sua forma de vida, assim como a forma de vida do lobo que ronda a região.



## FICHA TÉCNICA

Ficha Técnica – Terra de Lobo

Direção: Mariana Moraes

Produção: Igor Leite

Roteiro: Mateus Lana, Alexandre Kubrusly, Igor Leite e Mariana Moraes

Fotografia: Alexandre Kubrusly

Som: Artur Seidel

Montagem: Alexandre Kubrusly e Mariana Moraes

Texto da Professora Anita Leandro, orientadora do projeto no edital Elipse:

Terra de lobo é um retorno à arte da narração, tão esquecida nos dias atuais. O filme conta uma história de homens e de lobos, construída na fronteira entre o documentário e a ficção. Ailton, trabalhador rural, herdou de seu pai as mãos calejadas e sujas de terra. Geralda, sua patroa, herdou da família a fazenda de gado e as plantações. Os lobos, os poucos que sobreviveram ao desmatamento e à ação dos caçadores, ainda rondam os campos, famintos e amedrontados. Aliás, eles são a única perturbação da ordem na pacata região de Mar de Espanha, onde a desigualdade entre as classes sociais, naturalizada, parece fazer parte da paisagem, como as garças e os cães. Ninguém viu o lobo, mas cada um tem a sua história para contar. À noite, o lobo é o assunto no bar do vilarejo. Os moradores do lugar têm medo e há quem veja na onipresença desse animal ausente um sinal de alerta quanto à dívida do presente em relação ao passado escravocrata da região.

Qual desses personagens é real? Qual deles provém da ficção? A dúvida permanecerá até o final do filme, mas não importa. Ela só acrescenta um pouco mais de mistério às misteriosas histórias de lobo ali contadas. Terra de lobo é uma alegoria. Num momento dramático da questão agrária no Brasil, em que o extermínio de camponeses e de povos indígenas acontece com o aval de um congresso fortemente controlado pelo agronegócio e pela indústria de mineração e de armas, o filme oferece ao espectador a possibilidade de inventar novos desdobramentos para uma fábula rural contemporânea. Um homem viu um homem que viu um lobo... Ficção ou documentário? Isso não é um problema. Aqui, a ambiguidade dos personagens é, justamente, o que assegura nossa adesão ao filme. A indecisão entre o real e o ficcional desperta em cada um de nós um narrador há muito tempo adormecido, desde a época do desaparecimento dos lobos.



Para a divulgação do filme foi produzido um cartaz que foi veiculado na internet via redes sociais.



Figura 27: Cartaz

Não houve nenhum imprevisto ou problemas técnicos durante a primeira exibição pública do filme.

## 5. Considerações Finais